

Currículos de Educação em Dor para Contextos de Países de Baixa e Média Renda: Dois Modelos para o Fortalecimento de Capacidades

Autores:

- **Nantthasorn Zinboonyahgoon, MD, Mahidol University, Thailand¹**
- **Pramote Euasobhon, MD, MMed, Mahidol University, Thailand¹**
- **Jocelyn Que, MD, MMed, University of Santo Tomas, Philippines²**

A dor é um problema de saúde global oculto, porém significativo. Embora afete todas as populações, independentemente de idade, sexo, renda, raça, etnia ou localização geográfica, seu impacto não é distribuído de forma igual ao redor do mundo². Em países ou contextos de baixa e média renda (PBMR), onde a carga de dor aguda e crônica é maior, o tratamento é ainda mais desafiador. Esse desafio decorre não apenas do acesso limitado a cuidados especializados e recursos, mas também do conhecimento insuficiente e das atitudes inadequadas entre os profissionais de saúde (PS) em relação ao manejo da dor^{4,5}.

Ciente da necessidade de uma educação abrangente sobre dor para todos os profissionais da saúde, a IASP desenvolveu currículos de referência específicos para cada disciplina da área da saúde, com base nos quatro domínios do Currículo Básico da IASP^{1,3}. Existem pequenas diferenças entre os currículos, uma vez que nem todas as disciplinas exigem o mesmo tipo e grau de conhecimento e habilidades relacionados à dor, por exemplo, fisioterapeutas não necessitam de conhecimento aprofundado em farmacologia. Um dos objetivos desses currículos é promover o conhecimento e as habilidades necessárias para o avanço da ciência e do manejo da dor, dentro de uma atuação em equipe interprofissional³. No entanto, há uma considerável variação entre os países quanto à estrutura acadêmica, aos sistemas de saúde e aos contextos socioculturais. Nos PBMR, as limitações de pessoal, equipamentos e recursos financeiros restringem significativamente os serviços de dor, bem como a educação e o treinamento na área.

Para ajudar a enfrentar essas disparidades e desafios, o currículo da IASP é orientado para a educação baseada em competências, tornando-se relevante e aplicável a todos os contextos. Ele pode ser integrado aos programas de formação utilizando os modelos e estratégias educacionais mais adequados às necessidades locais dos profissionais, dos cursos e às prioridades de saúde de cada região. Neste documento, descrevemos dois programas pioneiros de educação e treinamento em dor em PBMR como exemplos de modelos educacionais nos quais os currículos da IASP foram plenamente integrados. Os

primeiros modelos de educação em dor em PBMR no Sudeste Asiático incluem o Centro de Treinamento Clínico em Manejo da Dor Siriraj, em Bangkok, Tailândia, e o Programa de Mestrado em Manejo da Dor, do Centro de Medicina da Dor da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Santo Tomas (UST), em Manila, Filipinas, estabelecidos em 1989 e 2008, respectivamente.

Programa de Treinamento Clínico em Manejo da Dor Siriraj

O Centro de Treinamento Clínico em Manejo da Dor Siriraj oferece serviços multidisciplinares de manejo da dor tanto para pacientes internados quanto ambulatoriais em um hospital universitário de atenção terciária. O centro atende diversas condições dolorosas, incluindo dor aguda complexa, dor oncológica, dor musculoesquelética crônica e dor neuropática. Além disso, funciona como um centro acadêmico, oferecendo um programa clínico de manejo da dor com duração de um ano para médicos provenientes de PBMR da região Ásia-Pacífico. Apoiado pela IASP e pela Federação Mundial das Sociedades de Anestesiologistas (WFSA) desde 2008, o programa já formou 35 médicos especialistas em dor que atuam em PBMR, como Mianmar, Vietnã, Laos, Camboja, Indonésia, Nepal, entre outros⁸.

Comparados aos países de alta renda, os programas de educação em dor nos PBMR focam em tratamentos simples e de baixo custo que maximizam os recursos existentes, em vez de enfatizar tecnologias caras ou intervenções avançadas. Esse currículo está alinhado ao currículo da IASP ao oferecer uma base multidisciplinar de conhecimento padrão e integrar a medicina tradicional local aos elementos centrais do programa de treinamento, que incluem:

Treinamento Clínico Abrangente e Foco Interdisciplinar: Os participantes realizam extensas rotações nas áreas de dor crônica, cuidados paliativos, serviços de dor aguda, psiquiatria, reabilitação e medicina tradicional tailandesa. A formação inclui avaliação da dor, tratamento farmacológico e experiência prática com intervenções básicas no manejo da dor. O programa colabora com as equipes multidisciplinares mencionadas para oferecer um cuidado holístico.

Pesquisa e Produção Acadêmica: Os participantes são incentivados a realizar pesquisas e publicar trabalhos acadêmicos^{6,7}.

Avaliação e Exames: O programa avalia as competências dos participantes utilizando múltiplas modalidades, como provas escritas e orais, apresentações de casos e listas de verificação durante a prática clínica, incluindo a Avaliação de Atividades Profissionais Confiáveis (*Entrustable Professional Activity – EPA*) e o Procedimento de Observação Direta (*Direct Observation Procedure – DOP*).

Faculdade de Medicina e Cirurgia da UST – Programa de Mestrado em Manejo da Dor

O Programa de Mestrado em Medicina/Mestrado em Ciências no Manejo da Dor, oferecido pelo Centro de Medicina da Dor da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Santo Tomas (UST), em Manila, Filipinas, é um curso de pós-graduação multidisciplinar a distância com duração de dois anos. É destinado a médicos (Mestrado em Medicina) e profissionais da saúde de áreas afins (Mestrado em Ciências), que sejam cidadãos e residentes do Sudeste Asiático, Índia e Paquistão, e que desejem aprimorar seus conhecimentos na área do manejo da dor como clínicos, educadores e pesquisadores.

Com o apoio do financiamento da Iniciativa da IASP de 2006 para Melhorar a Educação em Dor em Países em Desenvolvimento e um acordo de licença com a Universidade de Sydney, esse programa inovador foi lançado em 2008. Os elementos centrais desse programa educacional totalmente online incluem:

1. **Currículo abrangente, avançado, baseado em evidências e clinicamente relevante**, o qual está alinhado ao Currículo de Dor para Medicina da IASP³.
2. **Foco Interdisciplinar:** corpo docente e estudantes provenientes de diversas disciplinas e especialidades estudam as dimensões biopsicossociais da dor e a abordagem interdisciplinar no manejo da dor.
3. **Pesquisa:** os estudantes devem apresentar um projeto de conclusão ao final dos dois anos de programa.
4. **Avaliação e exames:** os estudantes participam de discussões online, quizzes interativos de autoavaliação, apresentações orais e atividades aplicadas a cenários clínicos.
5. **Habilidades básicas em informática** são desenvolvidas e aprimoradas para otimizar a aprendizagem online.

Até o momento, o programa formou 29 Mestres em Medicina (médicos) e 6 Mestres em Ciências (2 enfermeiros, 3 dentistas e 1 quiropraxista), além de 6 diplomas em nível de especialização e 7 certificados de pós-graduação, todos atuando em PBMR como Malásia, Tailândia, Indonésia, Índia e Filipinas.

Principais Resultados e Conquistas dos Ex-Alunos

Ambas as instituições estão comprometidas com o avanço do manejo da dor por meio da educação, treinamento e pesquisa, com o objetivo de melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida de pacientes com dor em PBMR. O objetivo final da formação não é apenas capacitar médicos individualmente, mas desenvolver líderes ou multiplicadores capazes de compartilhar seu conhecimento e gerar uma reação em cadeia em seus países de origem, e até além deles.

Os ex-alunos demonstraram um potencial transformador e lideraram iniciativas para melhorar o manejo da dor em suas instituições e comunidades. Exemplos incluem a implementação de abordagens multidisciplinares, o estabelecimento de protocolos para o tratamento da dor e o desenvolvimento de programas de extensão comunitária para capacitar profissionais de saúde em regiões rurais. Além disso, muitos deles têm atuado em defesa da causa da dor em nível nacional e internacional, por meio da criação de

programas essenciais de manejo da dor, campanhas de conscientização, melhorias na educação dos pacientes por meio de transmissões nacionais ou assumindo cargos de liderança na área da dor em seus respectivos países⁸.

Conclusão

O currículo representa um passo fundamental para enfrentar as disparidades no manejo da dor em nível global. O Currículo da IASP é relevante e aplicável em PBMR. Ao combinar conhecimentos clínicos atualizados, abordagens multidisciplinares e adaptação cultural e de recursos, esses currículos podem servir como modelos para o aprimoramento do manejo da dor em nível global.

Referências

1. Fishman et al. Core competencies for pain management: Results of an interprofessional consensus summit. *Pain Medicine* 2013; 14:971-981.
2. Goldberg DS, McGee SJ. Pain as a global public health priority. *BMC Public Health*. 2011; 11:770.
3. International Association for the Study of Pain. IASP Curriculum Outline on Pain for Physical Therapy. Available at: <https://www.iasp-pain.org/education/curricula/iasp-curriculum-outline-on-pain-for-physical-therapy>, retrieved 01/03/2025
4. Kopf A, Patel N, editors. Obstacles to pain management in low-resource settings. In: *Guide to Pain Management in Low-Resource Settings*. International Association for the Study of Pain; 2010. p. 9-12.
5. Morriss WW, Roques CJ. Pain management in low- and middle-income countries. *BJA Educ*. 2018;18(9):265-270.
6. Sanansilp V, Euasobhon P, Than QV, Rushatamukayanunt P, Jirachapitak S, Eiamtanastate S. Effectiveness of the Four-Frequency Protocol of Repetitive Peripheral Magnetic Stimulation (rPMS) for Chronic Pain. *Siriraj Med J* 2022;74(8):518-529.
7. Thapa P, Euasobhon P. Chronic postsurgical pain: current evidence for prevention and management. *Korean J Pain*. 2018;31(3):155-173.
8. Zinboonyahgoon N. Siriraj Clinical Pain Management Center's report to IASP 2012-2024. (unpublished report)

Translated from English by: Daiane Lazzeri de Medeiros, PhD, Universidade Veiga de Almeida, Brazil and Felipe J J Reis, PhD, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brazil.